



## **Residência Pedagógica na Educação Básica: Os desafios do ensino remoto na disciplina de História**

**Cândido de Souza Neto (IC), Eduarda Camargo Rocha (IC)\*, Hagata S. de Oliveira Alencar (IC), João Victor Freitas de Queiroz (IC), José Augusto da Silva Ribeiro (IC), Juliana de Jesus Freire (IC), Maria Eduarda Oliveira (IC), Patrícia Viana (FM), Roseli Martins Tristão Maciel (PQ), Samuel Pereira da Hora (IC)<sup>1</sup>**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UNUCSEH Nelson de Abreu Júnior.

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem como um todo reflete o contexto social no qual se insere, sendo ao mesmo tempo determinante e determinado pelas relações sociais de uma sociedade. No atual cenário, marcado pela pandemia do COVID-19, as relações sociais foram profundamente transformadas pelo isolamento social, de modo a alterar completamente a educação, que sai de seu espaço físico, transfigurando a aula em um ambiente virtual, que, ao mesmo tempo, aproxima os alunos dos professores possibilitando a continuidade das aulas, e afasta aqueles que não possuem condições de acesso aos recursos tecnológicos necessários para essa comunicação. Sendo assim, em virtude dessas condições, o chamado ensino remoto é permeado por inúmeros desafios à prática docente, assim como aos alunos e aos estagiários e residentes, impondo a necessidade de adaptação a essa realidade. Nesse sentido, o presente artigo busca discutir essa realidade educacional a partir da experiência vivenciada ao longo do Programa de Residência Pedagógica, com os estágios, oficinas, produção de audiovisual e práticas educativas, junto à carga teórica construída durante o curso de História.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Residência Pedagógica, História, Pandemia.

### **Introdução**

Em tempos atípicos como este, em que o mundo se vê invadido por um vírus invisível, que ocasionou uma devastação sem precedentes na sociedade do século XXI, em meio a tanto caos, nos deparamos com a alarmante desigualdade social que assola milhões de indivíduos ao redor do planeta e que, mesmo existente séculos antes de uma pandemia como esta, escancarou sua presença diante de olhos cegos que há muito já a enxergavam, mas dela não se compadeciam. A educação, inserida neste contexto, auxiliou a dar mais evidência a essa desigualdade ao ter que ser adaptada à essa nova realidade, na qual o distanciamento social e o ensino remoto não foi voltado para a continuação de um ensino de qualidade, mas sim visava a não interrupção da preparação de mãos-de-obra para o mercado de trabalho que a escola

---

<sup>1</sup> camargoeduarda1@gmail.com.





proporciona, desorientando ainda mais os alunos e professores já arrasados pelo “novo normal”.

Tal fator demonstra como esse ensino axiológico, isto é, aquele que contém os valores da classe dominante (competitividade, dinheiro, ascensão social etc.), base de formação do conhecimento escolar (VIANA, 2016), pautado apenas nos interesses da elite dominante, não considera a situação econômica e social do estudante, e vê este apenas como mais um futuro proletário. Além disso, essa estrutura educacional, principalmente durante o período da pandemia, sobrecarregou ainda mais os docentes na realização de suas tarefas, sem que fossem levadas em consideração as consequências para a saúde dos mesmos, já afetados pela desvalorização de sua profissão. Isto extrapolou mais intensamente a função destes sujeitos para além do processo de ensino-aprendizagem (GASPARINI et. al., 2005), triplicando, na maioria das vezes, sua carga horária, a fim de manter a tarefa social da educação nesta sociedade capitalista, voltada para formar indivíduos para serem explorados e não conscientes de sua realidade dentro da totalidade.

Diante disto, o presente relato consiste na apresentação acerca da experiência no Programa Residência Pedagógica, realizado no colégio Polivalente Frei João Batista, localizado na cidade de Anápolis, sob a supervisão da orientadora Roseli Martins Tristão Maciel e da preceptora do programa Patrícia Viana, a qual exerce a função de professora no colégio aqui apresentado. Para se cumprir toda a carga horária do projeto diante do contexto da pandemia da Sars-Cov-2/19, popularmente conhecido como coronavírus, algumas normas tiveram que ser respeitadas durante a experiência, como a adaptação dos conteúdos históricos perante a atual conjuntura, ou seja, de existência da pandemia e do ensino à distância.

## Material e Métodos

A elaboração de atividades, aulas, projetos e vídeo animações foram desenvolvidas por meio da utilização da tecnologia, em especial, da Plataforma *Microsoft Teams*, a fim de transmitir os conteúdos históricos, ao passo, que as normativas tramitadas pelos órgãos de saúde fossem devidamente respeitadas, em





específico o distanciamento social. A plataforma permitiu uma melhor interação entre nós residentes e os educandos, funcionando como o principal meio de comunicação utilizado durante todo o programa, pois como sabemos, o ambiente educacional possui suas especificidades, necessitando de nossa adaptação em relação a ele. Durante a experiência, em razão das condições apresentadas, fez-se necessário a realização de todo um balanço situacional referente ao lado psicológico, econômico e a integridade física de todo o corpo discente da instituição de ensino analisada, de modo que a transmissão dos conteúdos históricos fossem transmitidos da melhor maneira possível.

## Resultados e Discussão

A experiência prática no Colégio Estadual Frei João Batista promovida pelo programa de Residência Pedagógica, foi e está sendo capaz de proporcionar aos residentes uma imersão no ambiente escolar, de caráter imprescindível, ao considerar as características singulares admitidas no âmbito da educação nos anos de 2020 e 2021, frente ao cenário atípico atravessado pelo mundo por virtude da pandemia da COVID-19. O acompanhamento empreendido no decorrer do processo de desenvolvimento dos módulos do programa, mediante a orientação da prof.<sup>a</sup> Roseli Martins Tristão Maciel, coordenadora do projeto, e da prof.<sup>a</sup> Patrícia Viana, preceptora da Residência Pedagógica, mostrou-se crucial para com a compreensão de novas ferramentas a serem utilizadas e viabilizadas para a realização de encontros virtuais que objetivassem o êxito das atividades educacionais e o cumprimento do calendário escolar.

Diante deste cenário de particularidades excepcionais, o emprego da tecnologia no decorrer das aulas remotas, manifestou-se como um aprendizado de importância indispensável para o desenvolvimento das competências dos residentes, sobretudo, no que se refere ao manuseio de recursos virtuais que, neste contexto, visavam oportunizar a educação. O desenvolvimento do programa de Residência Pedagógica em ambiente virtual do ensino básico, demonstrou aos residentes, oportunidades ímpares de compreender a importância pela disponibilidade de





ferramentas virtuais que agregam as capacidades de atuação docente em sala de aula. A título de exemplo: a explicação do conteúdo por intermédio de apresentação de slides nas plataformas *Microsoft Teams* e *Google Meet*, vídeos com fins educativos do *website YouTube* e vídeo-animações elaboradas pelos próprios residentes, foram alguns dos mecanismos didáticos desenvolvidos em âmbito virtual para assegurar a educação nas classes do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Frei João Batista.

Esdras Carlos de Lima Oliveira em "Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história", assinala a relevância do entendimento, por parte do professor, acerca a utilização pedagógica de novas tecnologias para a prática de ensino-aprendizagem na educação básica. Em referência ao decurso do período recente, marcado pelas medidas de distanciamento social, restrições e normas de segurança, fora, sobretudo, observado nos encontros virtuais, a capacidade de assistência por parte destes recursos tecnológicos para com a atuação docente em sala de aula. Nesta perspectiva, o autor aponta que:

É na apropriação dessas mídias e das tecnologias na sala de aula, que o professor pode dinamizar o ensino da História, não deixando que esses elementos sejam o centro da relação de ensino-aprendizagem, mas usando-os de modo crítico e inserindo-os dentro de uma prática pedagógica renovada, onde o aluno seja co-partícipe da própria aprendizagem, usando elementos que ele tanto conhece, até mais que os professores. (OLIVEIRA, 2014, p. 63)

À vista disto, a utilização de *sites* e aplicativos com fins educacionais, fora capaz não somente de cumprir o propósito pelo exercício da ensino-aprendizagem no decurso dos encontros virtuais, como também pôde dialogar com os educandos através de uma linguagem com a qual estes estão familiarizados. "Diante do mundo tecnológico vivido intensamente pelas atuais gerações, existe um compromisso pedagógico que não se pode ignorar" (BITTENCOURT, 2011, p. 110).

Ao vivermos em um mundo dominado pelas TICs e TIDCs, isto é, as Tecnologias da informação e comunicação, e as Tecnologias digitais da informação e comunicação, o uso dessas tecnologias em sala de aula se fez cada vez mais pertinente devido à presença constante das mesmas no cotidiano dos alunos. No que





se refere ao ensino de História, Oliveira (2014) afirma que o uso de tais tecnologias não é novidade, e que desde o período de redemocratização do Brasil buscava-se uma renovação da disciplina baseada em um uso cada vez maior das mídias em sala de aula. Tendo isso em vista, após a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e dos Parâmetros Curriculares de 2001 e 2002, as mídias e tecnologias tem sido cada vez mais utilizadas para renovação do ensino de História.

O desenvolvimento humano ao longo da História pode ser amplamente caracterizado, em primeiro lugar, pelas formas de domínio do homem sobre o meio material e seguidamente pelas revoluções tecnológicas, em especial no contexto da Primeira Revolução Industrial, desenvolvidas até a realidade contemporânea, com os processos envolvendo o avanço da indústria, robotização, e automatização das redes de *internet*, ou até mesmo das redes sociais. A educação, não isolada desse fenômeno, também acompanha o desenvolvimento tecnológico como um todo, na medida que esta procura meios para se desenvolver pelo uso das mídias e das redes de computadores no processo de ensino e aprendizagem.

Desenvolver tecnologias é algo inerente ao ser humano. Desde que começou o seu processo de evolução, desenvolveu o raciocínio lógico e tomou consciência de si, ao longo da História. No decorrer desse processo, várias revoluções tecnológicas ocorreram, como o surgimento da linguagem, o uso do alfabeto, surgimento da metalurgia e da agricultura, etc. (OLIVEIRA, 2014, p. 61).

No entanto, a grande problemática em torno do uso dessas tecnologias, se refere ao fato de que muitos professores não têm conhecimento suficiente para trabalhar com essas novas formas de comunicação e informação e, além disso, os conteúdos são muito tradicionais e apresentam problemas de fontes e anacronismos, por isso o uso das mídias e tecnologias deve ser feito de forma crítica (OLIVEIRA, 2014, p. 66-67).

Na experiência durante o Programa Residência Pedagógica, realizado de forma remota, no colégio Polivalente Frei João Batista, como já explicitado anteriormente, diferentes mecanismos foram utilizados como forma de estender os conteúdos históricos até os alunos, de maneira que fossem suficientemente compreensíveis.





Para isso, a produção de vídeos animações, *slides* e projetos foram elaborados, de acordo com as normativas promulgadas pela BNCC, ao qual estabelece critérios para a transmissão dos conteúdos em sala de aula, sendo transmitidos, portanto, temas relacionados ao Imperialismo, Primeira Guerra Mundial e Segunda Guerra nas séries finais do ensino fundamental.

As mídias e tecnologia sempre estiveram em uso nas nossas escolas, mas hoje, com o advento da internet e de uma série de dispositivos tecnológicos, nossas aulas estão sendo inundadas por uma profusão de tecnologias e midiática sem igual. Essas mídias e tecnologias concorrem hoje com a escola na constituição da consciência histórica, obrigando ao professor a rever sua prática de ensino e a redimensionar o uso desses elementos em sala, usando esses elementos na sua aula. (OLIVEIRA, 2014, p. 58).

Nesse contexto, além das tecnologias, a prática do ensino remoto também demonstrou a importância de uma aprendizagem significativa, acompanhada, de forma imprescindível, à crítica da sociedade em sua totalidade. Como aponta Marco Antônio Moreira (2012, p. 2), a “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.” Logo ao lidar com a aprendizagem dos seus alunos, o professor precisa utilizar dos conhecimentos prévios dos mesmos. A partir disso o aprendizado será mais eficaz e concreto, sendo o contrário do aprendizado mecânico, aquele que não passa de uma simples memorização, que não faz o aluno compreender de fato o que se estuda, mas, ao contrário, a aprendizagem significativa é aquela que possibilita o discente a compreender o conteúdo de modo reflexivo e consciente.

Como residentes e também como estudantes, presenciamos as aulas no modelo de ensino remoto. Com isso, podemos afirmar que as dificuldades enfrentadas foram muitas, pois, grande parte dos professores realmente não tinha conhecimento suficiente sobre as tecnologias e não foram instruídos da forma necessária para lidar com tal situação, além dos fatores relacionados à desigualdade social e às diferentes realidades de cada discente, que em muitos casos até mesmo os impediu de prosseguir com os estudos. Isso reafirma como o processo de ensino-aprendizagem está intrínseco à lógica capitalista de exploração, que tem no ambiente escolar a mão-







de-obra necessária para a manutenção desse sistema.

Os resultados obtidos durante a nossa experiência foram percebidos nos objetivos devidamente cumpridos ao longo da experiência: aumento do senso crítico dos alunos; crescimento particular do residente enquanto futuros professores; e melhor capacidade de manejo das tecnologias no ensino escolar. Além disso, cabe destacar também, que mesmo vivendo em mundo dominado pelas tecnologias, nem todas as pessoas conseguem ter acesso a elas e, infelizmente, muitos alunos não conseguiram acompanhar as aulas remotas por não ter acesso à *internet* ou aos aparelhos tecnológicos necessários para este fim.

### Considerações Finais

Em suma, a atuação prática dentre o ambiente escolar, correspondente ao desempenho dos módulos do programa de Residência Pedagógica no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista possibilitou, sobretudo, o desenvolvimento significativo de competências e habilidades entre os residentes para com a formação docente. Apesar das implicações do cenário pandêmico para o âmbito da educação nos anos recentes, foi exercitado, principalmente, o compromisso e a responsabilidade quanto à dinamização do Ensino de História, assim como também, o entendimento com referência ao manuseio de ferramentas virtuais que incentivem a persistência do processo educacional frente a obstáculos relativos à distância e ao isolamento.

Neste contexto de Ensino Remoto, foi possível compreender o exercício da educação através de novas linguagens proporcionadas pela comunicação à distância, seguida da resposta dos educandos para com os recursos utilizados. Tal aprendizado agrega ao desenvolvimento da prática docente, sobretudo, no que se refere à compreensão acerca dos instrumentos didático-pedagógicos disponíveis ao ofício do professor. Por conseguinte, salienta-se que o conjunto de exercícios empreendido no decurso do programa de Residência Pedagógica, proporcionou aos residentes, uma experiência abrangente de imersão dentre o ambiente escolar, à medida que exercitou uma série de competências indispensáveis para com o exercício da prática docente e





utilidade substancial para a formação em licenciatura.

Diante de todas as dificuldades citadas, a análise sobre a crise humanitária que o mundo vem enfrentando, deixa a reflexão acerca dos problemas macroestruturais. Os desafios que a Educação está enfrentando desde março de 2020, fazem com que o mundo acadêmico num todo entre em reflexão. Existem famílias que carecem de ajuda financeira e psicológica muito antes da pandemia, estudantes que não vão à Escola quando o passe livre não é creditado pelo Governo, estudantes que não realizam os deveres de casa pois precisam trabalhar. Esses discentes são os mesmos que enfrentam a dificuldade com acesso à *internet*, que o pai e mãe precisou deixar sem estudar. Nós como historiadores vamos contar isso em um futuro muito breve. A falta de condições e a sobrecarga causadas pela covid que impactam a saúde mental dos profissionais da Educação, que vem perdendo colegas de profissão, familiares e ainda sim se ajustando para que o ensino não pare.

O Programa de Residência Pedagógica está nos proporcionando deparar com os dois lados da situação atual, enquanto discentes em um curso superior, e residentes/estagiários, no ensino básico. Com a volta das aulas presenciais é notório o cansaço de ambos os lados, de um lado os professores exaustos pela reinvenção diária, e do outro o estudante, adolescentes que enfrentam uma dificuldade imensa para a assimilação do que está sendo ministrado. Juntamente com a coordenadora e preceptora do projeto podemos analisar as dificuldades atuais e futuras, a relação com o ensino nos fez questionar o profissionalismo humanitário do que é ser professor.

O relato de experiência do Programa é, de certa maneira, um desabafo escrito aos moldes acadêmicos, da necessidade de entender as consequências físicas e mentais para discentes e docentes. Entender o que levamos culturalmente dos processos históricos, da relevância da Educação para o país, do ato de indagar sobre direitos negados. A historiografia não poderá desmembrar o povo proletário, aqueles que não param para refletir porque precisam sobreviver.

## Agradecimentos







Agradecemos em primeiro lugar à CAPES pelo fomento financeiro que contribuiu para o andamento da presente pesquisa. Agradecemos também à Universidade Estadual de Goiás, a professora Roseli Martins Tristão Maciel, orientadora deste trabalho, e, por último, a professora preceptora Patrícia Viana pelo apoio e acompanhamento na escola de ensino básico.

## Referências

BITTENCOURT, C. M. F. **O ensino de história: fundamentos e métodos.** 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Esdras Carlos de Lima. Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história. **Revista do Lhiste** – Laboratório de Ensino de História e Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, nº 1, v.1, p. 58-73, 2014.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávilla. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal aprendizagem significativa? **Qurriculum**, La Laguna, Espanha, 2012.

VIANA, Nildo. **Educação e valores: da axiologia à axionomia.** Disponível em: <http://informecritica.blogspot.com.br/2016/11/educacao-e-valores-da-axiologia.html>.

